



XXVI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DELIBERAÇÕES

Entre os dias 16 e 23 de julho de 2011 ocorreu, em Belo Horizonte, Minas Gerais, o XXVI Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Sociais. A Comissão Organizadora(CO) foi composta por estudantes de ciências sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), os quais definiram que o tema deste Encontro seria: “Nós na América Latina: resistências e movimentos”, numa tentativa de entender um pouco mais sobre a realidade e contradições deste povo, ao mesmo tempo em que dialogamos o contexto geral da América Latina com o contexto em que se encontra o Movimento Estudantil de Ciências Sociais (MECS), ou seja, num processo de transformação ainda incipiente, mas que aponta para uma reorganização política.

Belo Horizonte trouxe uma nova proposta de encontro, tentando unificar os eixos político, acadêmico e cultural, com a intenção clara de atingir, de diversas formas, os estudantes. Para o Movimento Estudantil, a Comissão Organizadora vocalizou a preocupação já latente do pouco acúmulo e pouca ação que tem tido nossos Encontros. Nesse sentido, toda a reformulação da metodologia do encontro tentava facilitar para que solucionássemos os problemas de nossa organicidade.

Sendo assim, a CO fez um grande esforço de incentivar que as escolas realizassem Pré-ENECS, entendendo que o MECS acontece de fato em cada escola durante todo o ano, no dia a dia dos estudantes; nada mais justo que o funcionamento do ENECS se desse respeitando e se comunicando permanentemente com as demandas, desafios e perspectivas das escolas.

Também pensando numa construção mais coletiva e mais próxima dos estudantes, a CO propôs um curso de coordenadores para o ENECS. Durante o curso muitas discussões foram afinadas, a fim de que os coordenadores entendessem o ponto de partida que a CO admitia, bem como a CO conhecer melhor como está de fato o MECS. Infelizmente o curso foi esvaziado, o que não fez com que fosse pior. Com o curso os coordenadores puderam entender melhor da nova metodologia do ENECS e assim facilitar o trabalho da CO durante o Encontro. Agora, ao final do ENECS, sabemos o quão fundamental foi a figura dos coordenadores.

Uma das tarefas que os coordenadores tiveram, junto à CO e representantes das escolas que não puderam vir ao curso de coordenadores, foi a de fazer as sínteses dos espaços políticos. Só dessa forma é possível que as discussões do ENECS não se percam no vazio. A expectativa é que, dessa forma possamos avançar em nossas pautas e tornar nossas deliberações em ações mais embasadas e acordadas coletivamente.



Com a reformulação da metodologia, os instrumentos para discussão das pautas do MECS – aquelas que o MECS debate para atingir a sociedade – e os para discussão acerca da organicidade do MECS – quando o MECS discute sobre si mesmo, aprimorando seu processo de formação, organização e luta – foram diferenciados. Para as discussões das pautas usamos o mecanismo de Grupo de Trabalho e Mesas Redondas. Os Grupos de Trabalho são compostos por estudantes que apresentam trabalhos acadêmicos acerca dos temas que o MECS enxerga que precisa de maior acúmulo; a partir dessa discussão entre os apresentadores de trabalhos, faz-se uma síntese a ser socializada ao MECS nas Mesas Redondas, em que há uma discussão com todos os demais interessados na pauta, a fim de o Movimento Estudantil avançar em suas pautas e deliberar com maior acúmulo. Com essa metodologia, a expectativa era de que tanto a academia se colocasse enquanto uma ferramenta política, quanto o MECS se aproveitasse da academia e avance em seu acúmulo e ação.

Já para as questões de organicidade do MECS, foram adotados dois mecanismos: os Grupos de Discussão (GD) e os Espaços de Articulação Nacional (EAN). Os GDs tratariam de dar linhas mais gerais ao MECS, formular minimamente alguns princípios e valores de onde partimos; já os EAN teriam um papel exclusivo de aprofundar na discussão da organização nacional de estudantes de Ciências Sociais. Pode-se dizer, então, que enquanto o EAN formula sobre a FORMA, os GDs formulam sobre o conteúdo do MECS.

Tendo feito essa contextualização, segue as deliberações de nosso XXVI Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Sociais.

A - BANDEIRAS

1. Movimentos Sociais

- a. Se articular com entidades da classe trabalhadora em diversos espaços de luta, formação e articulação/organização para avançar no entendimento e capacidade de luta de nossas pautas compartilhando experiências com essas entidades
- b. Que em cada região analise suas dificuldades e em uma reunião racional expostas tirando os pontos comuns, assim levantando bandeiras. Esse processo pode ser intermediado pela executiva. A partir das escolhas das bandeiras procurarmos movimentos sociais(populares) que tenham bandeiras parecidas desta forma fortalecendo a luta.
- c. Que o MECS (especialmente, dentro de cada universidade) discuta a integração e articulação com os movimentos sociais; Que da plenária, enfim, deste ENECS saiam pessoas responsáveis de levar a discussão para dentro da Universidade, de modo a incentivar que haja uma troca de saberes, academia e sociedade (entenda-se grupos populares), sendo que como estudantes de Ciências Sociais e escolas públicas, temos uma responsabilidade de discutir e agir nesse sentido.

2. Expressões Culturais no Movimento Estudantil



- a. Uso de mídias independentes – ênfase nas rádios livres – de rompimento com os monopólios da comunicação e de outros meios de produção cultural, com o objetivo de “confeccionar” e divulgar manifestações político-artísticas em forma de notícias, entrevistas, documentários, esquetes e atividades em geral, trans disciplinar estudantes-comunidade não-universitária.

3. Formação do Cientista Social

- a. Continuar com o Grupo de Trabalho Permanente que concentre e analise a grade curricular das escolas que tenham as Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciências Políticas).
- b. Através de um grupo de estudos discente, que incentive também a pró-atividade da pesquisa individual, investigar os requisitos necessários para encaminhamentos de projetos que são regularmente abertos pelos governos Federal, Estaduais e de iniciativa privada, com o objetivo de direcionar a produção acadêmica de cada um, resultando também num preparo para o TCC e para concorrência de bolsas de pós-graduação nas Ciências Sociais, que pode culminar na criação de uma disciplina da graduação ou aprimoramento das já existentes.
- c. Em relação aos estágios e as disciplinas profissionalizantes, mas acredito que devemos fazer algumas problematizações. A primeira é o caráter mercadológico ao qual a educação vem sendo demasiadamente imposta, e fazer estágios em empresas privadas é um grande problema, mesmo que o estágio esteja dentro da área que a pessoa almeja, não existe liberdade intelectual, estaremos somente vendendo nosso conhecimento de forma precária e barata, pois sabemos o que é o capitalismo. O mercado de trabalho é importante, haja vista, dar um grande enfoque somente a essa questão é um tanto reducionista e preocupante, é onde fica a responsabilidade social do curso e do aluno? É um ponto a se pensar. Devemos nos atentar ao caráter pós-moderno da contemporaneidade, ao individualismo, não podemos ficar somente achando as coisas de cima e sim, se inserir no processo.
- d. Se a executiva for criada nesse ENECS, é uma grande tarefa, ligar teoria, prática e responsabilidade social, que os estágios se desvinculem do caráter mercadológico e que tenhamos liberdade intelectual.

4. Democratização do Ensino Superior

- a. Contra o novo PNE.
- b. Defesa dos 10% do PIB para educação, já!
- c. Luta pela paridade nos órgãos da faculdade.
- d. Luta pela assistência estudantil e permanência.
- e. Apoio a Greve dos Servidores das Universidades Federais.



- f. Por uma expansão universitária com qualidade, contra a política do Reuni do governo Lula/Dilma que sucateia as Universidades Federais.
- g. Contra o financiamento público às Universidades particulares.
- h. Pelo fim da elitização do Ensino Superior, lugar de “prounista” é na universidade pública.
- i. “Fora Fundações Privadas”.
- j. “Pelo fim do Ensino a Distância”.
- k. “Pelo Fim do Vestibular, acesso livre já”.
- l. Fora Polícia no Campus! Por uma política de segurança universitária, não machista, racista e homofóbica, que não reprima os movimentos sociais.
- m. “Abaixo o PNE neoliberal do Governo Dilma”.
- n. “Abaixo o corte de 3b: na educação”.

5. Combate às Opressões

- a. Que o Movimento Estudantil de Ciências Sociais afirme sua opção pelos trabalhadores dentro da luta de classes. Atuando, também, contra as formas de opressões sexistas, étnicas e raciais que se apresentam na sociedade capitalista. Por isso, o nosso Movimento Estudantil deve lutar para que a) nossos cursos formem cientistas sociais que atuem contra essas opressões, b) Nossas práticas não reafirmem essas opressões e c) Apoiarmos os Movimentos Sociais que lutam contra essas opressões.

6. Juventude e Criminalização

- a. Participação de um fórum de discussão nacional sobre a criminalização da juventude em conjunto com os movimentos sociais.
- b. Compor a organização/ participação na Semana Nacional de Luta Contra a Violência e o Extermínio de Jovens –13 a 20/11/2011. Este evento é organizado pelas pastorais da Juventude do Brasil (PJ, PJE, PJMP, PJR) em conjunto com os Movimentos Sociais e Juvenis.

7. Sociologia no Ensino Médio

- a. Desenvolvimento de uma "Semana Nacional em defesa da Sociologia no Ensino Médio" em cada escola, a fim de consolidar, dar mais legitimidade e força a esta disciplina, instigando um maior debate sobre o seu caráter e desenvolvimento, impedindo o risco de que seja retirada da grade curricular do ensino médio, como já aconteceu por tantas vezes no Brasil;



- b. Desenvolver um trabalho de busca sobre a história da Sociologia no ensino médio e sua implementação em cada estado do Brasil;
- c. Dar continuidade ao Grupo de Trabalho Permanente sobre Sociologia no Ensino Médio;
- d. Defesa da formação conjunta de bacharelado e licenciatura;
- e. Participação do plebiscito nacional sobre os 10% do PIB para educação em agosto, puxado pela frente nacional em defesa do 10% do PIB para a educação;
- f. Que todos saiam deste encontro com o compromisso de fortalecer o debate sobre as problemáticas enfrentadas pel@s licenciad@s em Ciências Sociais. Com o intuito de que junt@s, através de articulação à nível regional e nacional, enquanto movimento social de categoria, possamos levantar , e conquistar, bandeiras de luta que reflitam, de fato, os anseios, e reivindicações d@s licenciad@s em Ciências Sociais;
- g. Currículo adequado à pratica do ensino;
- h. Condições adequadas de trabalho, tal como salário digno, limite de alunos por turma, máximo de aulas estabelecido;
- i. Aumentos do número de horas remuneradas para o preparo de aulas
- j. Pesquisa sobre o contexto que as escolas estão inseridas, para elaboração de material didático e metodologia adequados;
- k. Projeto escolar como parte do currículo da graduação, para o preparo da atuação do professor de sociologia como cientista social dentro da escola.

8. Universidades particulares

- a. O próximo ENECS deve ter um espaço (seja uma mesa redonda ou um GT) que garanta o debate sobre as ciências sociais nas universidades privadas, especialmente o MECS nesse contexto;
- b. A criação de um Grupo de Trabalho Permanente para articular a maior presença das universidades particulares no ENECS;
- c. Lutar pelo aumento da participação dos estudantes de particulares nos próximos ENECS;
- d. Articular ações contra a interferência mercadológica nos currículos. Lutar para a restituição do caráter social da universidade com pesquisas, projetos, práticas (Mayara e Diego PUC-PR).

9. PIBID:



- a. Que o espaço de discussão do PIBID tenha permanência em todos ENECS posteriores para fomentar a discussão sobre licenciatura e formato dos projetos de iniciação à docência.
- b. Criação de uma lista de e-mail entre os bolsistas PIBID com o intuito de dar continuidade às discussões e que os componentes da lista fiquem responsáveis pela criação de uma Revista On-line para socialização dos resultados de trabalhos dos PIBID's do Brasil. Relatórios socializados também.
- c. Luta para que os supervisores de estágio curricular e também do PIBID sejam formados em Ciências Sociais.
- d. Pela não substituição do professor pelo estudante bolsista do PIBID em sala de aula.

B – Grupos de Discussão

1. Que sejam estabelecidos mecanismos para a constituição de pautas regionais e nacionais. As “passadas” de representantes de regiões diferentes em ERECS de outras regiões, como, por exemplo, estudantes do Norte participando do ERECS Sudeste.
2. Defesa das Ciências Sociais unificada.
3. Contra a construção de Belo Monte!
4. Contra o Novo Código Florestal!
5. Legalização do aborto
6. Que o MEC se mantenha independente e autônomo da UNE, ANEL, Partidos Políticos e Grupos vinculados à Partidos Políticos;
7. Que a ação direta dos estudantes (piquetes, fechamento de ruas, ocupação de órgãos públicos) seja o principal método de luta.

C – ARTICULAÇÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS

1. A organização de base da articulação nacional dos estudantes de ciências sociais será pelas escolas, sendo que tenha 1 pessoa de referência para tocar as articulações;
2. A entidade nacional se organizará por regionais, que no caso seriam 5, compostas por escolas. Cada regional deterá autonomia na forma de se organizar regionalmente. Porém para levar a discussão e repasses para a reunião nacional as organizações regionais elegeram apenas uma escola;
 - a. Cada escola que componha a articulação regional deverá apresentar 3 representantes, sendo 1 por indicação no ENECS e outros 2 eleitos em assembléia de base;
 - b. Cada escola que componha a articulação nacional deverá apresentar 3 representantes, sendo 1 por indicação no ENECS e outros 2 eleitos em assembléia de base;



3. A estrutura organizativa da articulação nacional dos estudantes de ciências sociais possui um caráter provisório, estando, a partir da experiência, sujeito a mudanças no próximo Encontro Nacional dos Estudantes de Ciências Sociais;
4. Que o CONECS tenha o formato que discuta o balanço da articulação nacional em cada região, discuta as deliberações do XXVI ENECS e sobre a metodologia e programação do XXVII ENECS;
5. Para avançarmos na consolidação da articulação nacional dos estudantes de ciências sociais, torna-se necessário a reformulação da metodologia utilizada no Encontro Nacional dos Estudantes de Ciências Sociais (ENECS);
 - a. Levar em consideração a experiência no método Josué de Castro da Coordenação Regional dos Estudantes de Ciências Sociais do Nordeste;
 - b. Valorizar a preparação e mobilização de novas escolas através da elaboração de materiais preparatórios (cadernos de textos, mídia virtual entre outros);
6. Que seja incentivado a participação/inserção das escolas particulares na organização do movimento estudantil de ciências sociais;
7. Estrutura organizativa da ANECS deliberada no XXVI ENECS:
 1. Regionais;
 - a. Sudeste:
 - i. Se organizará através de 4 escolas como referências regionais, sendo elas:
 1. Escola BH (PUC-MG e UFMG);
 - a. Referência: Paulo Antônio (UFMG);
 2. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
 - a. Referência: Carolina Dias;
 3. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP);
 - a. Referência: Vanessa;
 4. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);
 - a. Referência: Vinícius;
 - b. Sul:
 - i. Se organizará através de 3 escolas como referências regionais, sendo elas:
 1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS):
 - a. Referência:
 2. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC):
 - a. Referência:
 3. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR):
 - a. Referência:
 - c. Nordeste:
 - i. Se organizará por 3 eixos de articulação das escolas, com 3 estados cada eixo e uma escola responsável pela articulação regional:
 1. Eixo 1: Bahia, Sergipe e Alagoas:
 - a. Universidade Federal de Sergipe (UFS):
 - i. Referência: Bruna;
 2. Eixo 2:
 - a. Universidade Federal do Pernambuco (UFPE);



- i. Referência: Luís;
3. Eixo 3:
 - a. Universidade Federal do Ceará;
 - i. Referência: Iorran Dias;
 - d. Centro-Oeste:
 - i. Se organizará através de duas escolas:
 1. Universidade de Brasília (UnB);
 2. Universidade Federal do Grande Dourados;
 - e. Norte:
 - i. Se organizará através de três escolas:
 1. Universidade Federal do Amapá;
 2. Universidade Federal de Rondônia;
 3. Universidade Federal do Pará;
2. Nacionais:
 - a. Escola BH (PUC-Minas e UFMG);
 - b. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
 - c. Universidade Federal do Ceará (UFC);
 - d. Universidade de Brasília (UnB);
 - e. Universidade Federal do Pará (UFPA);
3. Grupos de Trabalho Permanentes:
 - a. GTP de Combate a Opressões:
 - i. UFSCar, UFBA, UECE e UFC;
 - b. GTP de Universidades Particulares:
 - i. PUC-MG e PUC-SP;
 - c. GTP de Sociologia no Ensino Médio:
 - i. UFMA, UFC, UNIFESP e UFMG;
 - d. GTP de Memória do MECS:
 - i. UFPB e UERJ;
 - e. GTP de Currículo das Ciências Sociais:
 - i. UFBA;
 - f. GTP de Pesquisa e Extensão:
 - i. UECE;
4. Conselho Nacional dos Estudantes de Ciências Sociais:
 - a. Universidade Federal do Ceará;
5. Encontro Nacional dos Estudantes de Ciências Sociais:
 - a. Universidade Federal de Santa Maria.

D - Escolas participantes nas deliberações do XXVI ENECS:

- Pontifícia Católica de Minas Gerais (PUC-MG);
- Pontifícia Católica do Paraná (PUC-PR);
- Pontifícia Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO);



- Pontifícia Católica de São Paulo (PUC-SP);
- Universidade Estadual do Ceará (UECE);
- Universidade Estadual de Londrina (UEL);
- Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-BA);
- Universidade Federal da Bahia (UFBA);
- Universidade Federal do Ceará (UFC);
- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
- Universidade Federal Fluminense (UFF);
- Universidade Federal de Goiás (UFG);
- Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);
- Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Universidade Federal do Pará (UFPA);
- Universidade Federal da Paraíba (UFPB);
- Universidade Federal do Pernambuco (UFPE);
- Universidade Federal de Pelotas (UFPel);
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);
- Universidade Federal de Rondônia (UFRO);
- Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE);
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ);
- Universidade Federal de Sergipe (UFS);
- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC-Florianópolis);
- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);
- Universidade Federal de Uberlândia (UFU);
- Universidade Federal de Viçosa (UFV);
- Universidade de Brasília (UnB);
- Universidade do Estado de São Paulo (UNESP);
- Universidade Estadual de Campinas (Unicamp);
- Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL);
- Universidade Federal do Amapá (UNIFAP);
- Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP);
- Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES);
- Universidade Nove de Julho (UNINOVE-SP);
- Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF);
- Universidade Estadual de São Paulo (USP).

Para que os estudantes de ciências sociais voltem a ser perigosos!



Belo Horizonte – Minas Gerais
16 a 23 de Julho de 2011